



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO – FEAAC
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

ALUNA: LAHIS MURIEL FELICIANO DOS SANTOS
ORIENTADOR: CARLOS ADRIANO SANTOS GOMES

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIA E CONTABILIDADE – FEAAC/UFC

Fortaleza

2013

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE – FEAAC/UFC

Autoria: Lahis Muriel Feliciano dos Santos

Orientador: Prof. Me. Carlos Adriano Santos Gomes

RESUMO

O desenvolvimento de novas tecnologias potencializou a integração de recursos didáticos alternativos no processo de construção do conhecimento no ambiente universitário com o destaque para a utilização de filmes curta e longa metragem, recurso cada vez mais utilizado pelos docentes em suas estratégias de mediação. Por meio da linguagem fílmica podem-se explorar temas diversos e de diferentes óticas com abordagem documental ou ficcional, contudo o cinema é dotado de linguagem complexa e sua comunicação se dá através de recursos como imagem, som, luz, movimento, sendo necessária concentração e a correlação de fatos para o entendimento da mensagem, conseqüentemente uma adequada reflexão do docente sobre os objetivos e potenciais resultados e riscos na adoção de tal ferramenta torna-se essencial. Assim, este estudo visa analisar a frequência e o modo como os recursos fílmicos estão sendo utilizados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Propõe-se também, inventariar filmes utilizados, bem como os temas neles abordados. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, procedimento bibliográfico e estudo de caso, a coleta de dados deu-se por intermédio da aplicação de questionário aos docentes que fazem uso de tal recurso didático. A amostra é composta de 18 docentes (75% do total de 24 docentes que utilizam o cinema como recurso didático nos cursos de Administração e Contabilidade da FEAAC). Observou-se uma utilização moderada dos recursos fílmicos (44% dos docentes) e que a maioria dos professores aplica o recurso de forma planejada e com avaliação posterior, no final foram inventariados 40 filmes utilizados.

Palavras-chave: Educação no Ensino Superior. Recursos Fílmicos. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro atual, no qual o acesso à informação e ao ensino superior está em processo de expansão, as práticas pedagógicas aplicadas à docência estão evoluindo e os recursos tecnológicos estão, paulatinamente, adentrando as salas de aula ao serem utilizados como instrumentos inseridos no processo de mediação. A docência não se resume apenas à aplicação de teorias e fórmulas, mas deve ser capaz de estimular o desenvolvimento de aptidões, do raciocínio, da reflexão, do questionamento problematizado e da construção do conhecimento, o professor e a universidade tornam-se corresponsáveis por integrar o discente com o mundo, auxiliando na formação do caráter e da postura ética.

O desenvolvimento de novas tecnologias potencializou a integração de recursos didáticos alternativos no processo de construção do conhecimento no ambiente universitário com o destaque para a utilização de filmes curta e longa metragem, recurso cada vez mais utilizado pelos docentes em suas estratégias de mediação. Por meio da linguagem fílmica podem-se explorar temas diversos e de diferentes óticas com abordagem documentária ou ficcional, contudo o cinema é dotado de linguagem complexa e sua comunicação se dá através

de recursos como imagem, som, luz, movimento, sendo necessária concentração e a correlação de fatos para o entendimento da mensagem, conseqüentemente uma adequada reflexão do docente sobre os objetivos e potenciais resultados e riscos na adoção de tal ferramenta torna-se essencial.

A utilização do cinema apresenta grande potencialidade como instrumento didático no ensino superior, uma vez que muitas produções cinematográficas refletem situações da vida real (ainda que tenham um caráter ficcional), e é justamente nesta característica que reside a possibilidade do professor trazer para a sala de aula temáticas que digam respeito à formação de seus discentes, e que sejam objeto de seu interesse. Desse modo, diversas áreas do ensino superior, tais como a psicologia, a sociologia, o direito, a economia, a administração e a contabilidade, têm à sua disposição um recurso poderoso que pode ser utilizado como ferramenta didática.

Apesar do exposto, a aplicação adequada desse recurso didático no ensino superior, especificamente no campo da Administração e da Contabilidade, ou mesmo a sua utilização é pouco estudada e debatida. Assim, o estudo tem o seguinte problema: Qual a frequência e o modo como os recursos fílmicos estão sendo utilizados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará?

O objetivo geral do estudo é analisar a utilização e receptividade dos recursos fílmicos utilizados pelos docentes nos cursos de Administração e Ciência Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará. Os objetivos específicos são : inventariar os filmes e temas abordados; identificar a quais áreas de estudos são aplicados; conhecer a frequência com que os docentes fazem uso dessa ferramenta.

O estudo foi realizado com uma amostra de 18 docentes da FEAAC/UFC que responderam questionário contendo questões objetivas e subjetivas a respeito da temática. O artigo está dividido em cinco seções, são elas: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Análise dos Resultados da Pesquisa e Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino Superior no Brasil

No Brasil, os cursos de ensino superior, reconhecidos pelo Ministério da Educação, possuem diretrizes curriculares que propõem uma formação baseada em aspectos específicos da atuação do futuro profissional, mas recomenda que, além disso, sejam inseridas discussões que conduzam a consciência cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais (MAZZIONI, 2009).

Ao seu tempo, a Contabilidade e a Administração se enquadram na área de Ciências Sociais Aplicadas. Tendo como objeto de estudo as empresas e demais organizações, as quais são importantes núcleos sociais da atualidade, constituídos de grupos humanos que são foco de estudo das Ciências Sociais (SIQUEIRA *et al.*, 2011).

O ensino superior de Ciências Contábeis engloba aspectos técnicos e sociais nas exigências curriculares. Além de desenvolver habilidades e competências técnicas, as necessidades sociais requeridas sobre as empresas são cada vez maiores (ALVARÃES, 2010).

Em Administração, a reflexão sobre o ensino superior precisa ser ampliada no Brasil, por existirem desafios em relação à conjugação ensino e pesquisa, à adoção de perspectivas críticas no ensino, além da fragmentação e da estrutura curricular. (OLIVEIRA *et al.*, 2007)

Por seu próprio enquadramento social a Contabilidade e Administração estão intrinsecamente relacionadas com outras ciências, fator que possibilita diversas opções de abordagens pedagógicas, ao integrar outros conhecimentos. Assim, Siqueira *et al.*, (2011) afirmam que a intensa permuta de conhecimentos entre as múltiplas ciências humanas e sociais resulta, em cada uma delas, um importante efeito revitalizador. Ao trabalhar na geração de informações, o contador pode agregar conhecimentos da área de comunicação, por exemplo. No intuito de afirmar o profissionalismo ético, fornecendo informações condizentes com a realidade, a incorporação de ensinamentos da ciência política, sociologia e filosofia traria muitos benefícios.

No entanto, através de pesquisas sobre o assunto, Siqueira *et al.*, (2011) observaram um possível hermetismo contábil em relação à absorção de novos conceitos advindos das Ciências Sociais. Tal conclusão não favorece o processo de interdisciplinaridade, tão estudado e almejado pelas academias científicas. O mesmo ocorre na Administração, quando Oliveira e Sauerbronn (2007) afirmam que os próprios docentes resistem ao processo de transformação do ensino, supondo uma possível rejeição por parte dos alunos.

2.1.1 Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

A qualidade do ensino ministrado nas Universidades remete-se de imediato ao papel dos docentes, em relação à prática educacional e ao desenvolvimento de um projeto pedagógico harmonizado com a missão da Universidade, instituição que tem como principais objetivos produzir conhecimento científico e formar profissionais competentes, capazes de difundir o saber e o desenvolvimento social. A Universidade realiza, simultaneamente, a formação profissional e a integração da ciência à cultura, transformando professores em educadores (SLOMSKI *et al.*, 2008).

Nesse sentido, Slomski (2008) afirma que a docência universitária exige dedicação em três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, o trabalho dos professores não deve se resumir a ministrar aulas.

Ressalte-se que novas e complexas condições de trabalho surgiram, caracterizando o processo de ampliação do campo da docência. Segundo Walter *et al.*, (2010), o papel da educação é formar indivíduos intelectualmente e moralmente autônomos, além de disponibilizar atividades extracurriculares aos alunos, visando complementar a formação acadêmica e desenvolver capacidades.

Dedicar-se na ampliação de técnicas de ensino como proposta educacional tem a finalidade de ampliar as possibilidades de estabelecer relações. Essa ampliação pode ser configurada através de exercícios de outras formas de recepção e apropriação dos materiais cotidianos, os quais estão presentes na mídia e frequentemente consumidos por alunos e professores (FISCHER, 2009).

Dentre os diversos recursos didáticos tradicionais e inovadores à disposição do professores em sua ação educativa, esta pesquisa destaca o cinema e sua potencialidade enquanto ação lúdica, ilustrativa, reflexiva, e de aprendizado, que possibilita inúmeras estratégias para sua utilização em sala de aula, especialmente no ensino superior de Administração e Ciências Contábeis.

Ressalte-se que, dentre as propostas de práticas pedagógicas, aquelas baseadas em desenvolvimentos artísticos vêm despertando o interesse de pesquisadores. Davel *et al.*,

(2007) acreditam que o uso da arte no processo de ensino-aprendizagem tem o poder de transformar a relação pedagógica, o processo de aprendizagem, bem como o ensino. Enfatizam que a arte ajuda no posicionamento dos estudantes perante a realidade, possibilitando a aprendizagem através de uma interação construída socialmente ao invés de algo transmitido somente pelo professor proporcionando um aspecto socioprático da aprendizagem.

2.2 O Uso do Cinema na Prática Pedagógica

A arte fílmica é composta por elementos como movimentos da câmera, luz, música, personagens e o interior de cada plano possui uma complexidade técnica a qual direciona as percepções dos sentidos (CHRISTOFOLETTI, 2009).

A linguagem do cinema se dá através de símbolos e elementos de significação (câmera, iluminação, som, montagem), assim, ao tentar decifrar os códigos utilizados para transmitir a mensagem do filme, o espectador desenvolve sua capacidade cognitiva. Misturado à subjetividade e as experiências vivenciadas por cada espectador as percepções serão diferentes (DUARTE, 2002; WALTER *et al.*, 2010). Existe também uma dimensão lúdica que contribui para incrementar o potencial criativo daqueles que fazem uso do cinema.

Napolitano (2006) destaca duas correntes de interpretação do cinema: a objetivista e a subjetivista. Na primeira percebe-se um efeito de realidade representada por testemunhos quase diretos e altamente ilustrativos, caracterizada principalmente pelo gênero documentário. Na segunda interpretação, os significados apresentados resultam de especulações do receptor, sendo variáveis de acordo com a interpretação do ouvinte, são representados pelos filmes de ficção, teledramaturgia e canções.

Para Blasco (2005, p. 125):

O cinema promove a oportunidade e o espaço para um diálogo amplo, multitemático, de questões que ocupam e preocupam, de fato, o estudante e que nem sempre encontram forma acadêmica para serem abordadas. O educador surge como um facilitador do diálogo entre os alunos, expondo temas relativos ao ser humano e à vida.

Nesse sentido, Fischer (2009) enquadra as análises de mídias como elementos fundamentais da cultura contemporânea, visto o grande acervo de práticas que envolvem a tecnologia de produção de imagens além de maneiras diferenciadas de recepção e apropriação de narrativas audiovisuais.

Descrevendo o processo de popularização do cinema, Christofoletti (2009) faz uma abordagem histórica do surgimento do VHS e sua disseminação até a substituição pelos DVDs. Transferência da sala de casa para a sala de aula. “Os professores notaram que filmes poderiam servir de apoio pedagógico para suas disciplinas, valendo-se de aparatos tecnológicos acessíveis e da menção a conteúdos de maneira mais atraente que as tradicionais aulas expositivas” (CHRISTOFOLETTI, 2009, p. 604).

O filme propicia uma atração especial, é envolvente, mobiliza a atenção concentrada e aspectos emocionais, explora a percepção, valores, julgamentos, paixão e compaixão, opiniões e até desejos. É uma ferramenta didática adequada para se trabalhar com e em grupos. No entanto, muitos educadores não estão preparados para uma boa utilização deste recurso e acabam passando por cima de elementos fundamentais para uma boa assimilação como a adequação do filme ao conteúdo proposto (CASTILHO, 2003).

Christofoletti (2009, p. 607) destaca:

O cinema se coloca na vida contemporânea não apenas como entretenimento ou negócio, mas também como linguagem formadora de opinião, propagadora de

valores e aparato pedagógico. O desenvolvimento tecnológico fez da arte de iludir (afinal, é uma ilusão óptica: o estático que se torna movimento) uma importante ferramenta de disseminação ideológica.

Produções fílmicas sugerem ao espectador uma elaboração ética de si mesmo, que provoquem transformações, despertando a filosofia crítica não só dos discursos e ordens vigentes, mas do próprio sujeito, levando a uma reflexão de seu modo de ser e de estar neste mundo (FISCHER, 2009).

2.2.1 Relação Ensino-Aprendizagem e o Cinema

Um dos principais papéis dos docentes é o de desenvolver técnicas facilitadoras do processo de assimilação dos conhecimentos estudados em conjunto com os discentes. Desse modo, o cinema configura-se como uma moderna tecnologia de ensino-aprendizagem e cabe no contexto pedagógico da mídia-educação. Ademais, a adoção do cinema como recurso didático incentiva a formação cultural do discente, abrindo espaço para a interdisciplinaridade na construção do conhecimento possibilitando, assim, a ligação de diferentes aspectos socioeconômico-culturais, os quais são base estrutural da sociedade (BELLONI, 2001; NETTO CEZAR *et al.*, 2011).

Christofoletti (2009) trata o cinema na sua dimensão de dispositivo pedagógico, afirmando a possibilidade de contraposição com o cotidiano, os elementos do mundo educacional e as problemáticas da área.

Segundo Netto Cezar *et al.* (2011), os conhecimentos adquiridos na educação formal são melhor assimilados após o processo de significação. Ao assistir e buscar compreender um filme as percepções do que foi vivenciado são internalizadas. Além disso, através de vivências carregadas de emoção, os filmes podem despertar reflexões sobre a vida e a realidade, além de possibilitar a incorporação de conceitos ao repertório cognitivo do estudante, desenvolvendo o poder de análise crítica.

Para Castro (2010), o uso de fontes audiovisuais em sala de aula deve ter como papel pedagógico preparar o aluno para ver a mídia como uma aproximação da realidade, desenvolvendo apreciações críticas e interpretá-las de acordo com conhecimentos próprios e valores pessoais.

De acordo com Abud (2003), muitos estudos sobre o tema comprovam que os dados decorrentes da visão e audição correspondem a 50% do que é retido pelos alunos. Audição e visão são também responsáveis pela retenção mais duradoura daquilo que os alunos aprendem (ABUD, 2003).

Nota-se um maior número de pesquisas nessa área, demonstrando maior interesse de alcançar uma aplicabilidade mais incisiva. Os pesquisadores estão reconhecendo o cinema como fonte de investigação de problemas de interesse significativo para os meios educacionais, tornando-se, assim, um campo de estudos (WALTER *et al.*, 2010).

Para Pereira (2011), a utilização de filmes em sala de aula pode garantir um ótimo desempenho no processo de ensino-aprendizagem, objetivo maior de todo professor. Mendonça (2007) complementa apresentando algumas vantagens encontradas na exibição de filmes tais como: atrai a atenção dos alunos, mostra realizações de tarefas de forma realística, tem forte poder de persuasão, induz o indivíduo à ação, exerce impacto emocional e propicia reflexões éticas.

Além disso, Abud (2003) reforça que o cinema se coloca como um bom recurso, pois atrai a atenção dos jovens mais que as tradicionais aulas e exposições orais. Os filmes

apresentam símbolos amplamente culturais e sociais, mostrando certa imagem do mundo, os quais proporcionam o desenvolvimento da análise crítica do mundo. A leitura das imagens nunca é passiva, provocam uma atividade psíquica intensa formada de seleções, relações entre os elementos, e representações expressas de diversas formas de linguagem.

Nesse contexto, Mendonça (2007) sugere que ao utilizar filmes como metodologia de ensino, o educador deve ter em mente de forma clara, o objetivo de utilizar-se de tal metodologia. Deve ter cuidado de escolher filmes nos quais o comportamento dos modelos melhor represente as teorias apresentadas nas aulas, despertando interesse nos espectadores e propiciando a formação das imagens mentais apropriadas, como uma tentativa de atingir melhores resultados no aprendizado dos alunos.

Ainda sobre os cuidados na aplicação desse recurso, Napolitano (2006) esclarece que as fontes audiovisuais possuem códigos internos de funcionamento além de exigir reflexões para extração de realidades históricas ou sociais que possam tratar. Por conter tanto elementos de evidência quanto de representação necessitam de uma atenção maior no seu trato comparado as fontes clássicas, de natureza escrita.

O planejamento, por parte do professor, das atividades de sala de aula é determinante em relação ao grau de interesse e participação do grupo de alunos (MAZZIONI, 2009). Nesse sentido, a utilização de filmes não deve ser utilizada como mero caráter recreativo ou pior, como substituição de aulas não ministradas pelo docente sob pena de nada agregar no processo de formação do estudante.

Segundo Barbosa e Teixeira (2007), o planejamento dessa atividade possui cinco etapas, são elas:

1. Definir o objetivo: promover, informar ou instruir? Definir as questões norteadoras da abordagem.
2. Momento antes da exibição: contextualizar o filme a ser apresentado, adiantando o conteúdo a ser trabalhado, criando um ambiente propício para a absorção por parte dos discentes.
3. Momento durante o filme: sugerir que tomem notas para enriquecer o debate ou elaboração de relatório.
4. Momento após o filme: dar espaço par o debate e a reflexão, bem como relacionar o filme com o conteúdo abordado.
5. *Feedback*: avaliar a atividade, observar se os objetivos foram alcançados como o planejado inicialmente.

Netto Cezzar et al (2011) corrobora tal ideia ao afirmar que os filmes não devem ser incluídos apenas como entretenimento puro e sem compromisso, mas conter uma abordagem pedagógica viável para discussão em sala, tornando a atividade rica, prazerosa e útil para a formação do conhecimento (NETTO CEZAR et al., 2011).

Concluí-se, portanto, que é fundamental existir uma correlação entre a disciplina ministrada e os filmes exibidos, pois o cinema perde seu potencial didático se utilizado apenas como distração ou forma de relaxamento. Quando de sua utilização, o docente deve escolher o filme adequado ao assunto que deseja abordar, mantendo a contextualização da atividade e sua consequente assimilação (CHRISTOFOLETTI, 2009; NETTO CEZAR et al., 2011).

Pereira (2011, p. 10) se manifesta acerca das consequências da falta de planejamento por parte do docente quando da adoção dos recursos filmicos:

A falta de preparo neste sentido acaba gerando uma série de infortúnios quando da utilização de filmes em sala de aula, pois por vezes o professor sequer sabe o conteúdo da história do filme, muito menos efetuou qualquer tipo de análise mais profunda a respeito do contexto de sua criação. Essa falta de planejamento resulta em descrédito por parte dos alunos, pois percebem que nem mesmo o professor sabe do que se trata o filme que está passando. O único antídoto para isso é a prática da pesquisa do conteúdo e do planejamento da aula a ser dada.

A inadequada utilização deste recurso pode levar a uma perda de eficiência no processo de ensino-aprendizagem proporcionado pelo cinema. Podendo ocasionar em uma redução no número de docentes adeptos dessa prática.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Constatação confirmada, também, por Duarte (2002) ao afirmar que os meios educacionais ainda utilizam o audiovisual apenas como atividade complementar, não o considerando como verdadeiramente educativo, ocupando posição secundária no processo educativo.

Quanto à receptividade dos discentes, ao utilizar filmes como analogia no ensino de Administração, Rezende (2004) concluiu que foi bem recebido pelos alunos de graduação por se identificarem com a linguagem televisiva, midiática.

Fischer (2007) destaca a educação audiovisual e acredita que o cinema tem muito a acrescentar ao trabalho pedagógico. Segundo ela, diversificar o repertório de práticas didáticas, como proposta educacional, tem como consequência a ampliação das possibilidades de estabelecer relações.

Em suas pesquisas, Christofolletti (2009) constatou que o uso do cinema em sala de aula ocorre de forma natural e constante, além de ser bem aceito pela maioria dos alunos. No entanto, essa utilização não é massiva por oferecer contribuição moderada ao aprendizado, servindo mais como recurso motivacional.

Alvarães e Barreto (2010) encontraram resultados que apontam que o determinante da contribuição para a aprendizagem significativa foi a tecnologia em detrimento dos tipos, abordagens e expressões dos filmes. Além disso, demonstraram que é possível contar com a tecnologia educacional nas práticas pedagógicas e estimular reflexões e novas pesquisas sobre essas práticas que venham a contribuir para as exigências curriculares não somente do curso de Administração de Empresas, mas também para outros cursos de nível superior no Brasil.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma tipologia exploratória quanto aos seus objetivos e qualitativa no que concerne à abordagem do problema. Segundo Raupp e Beuren (2003) a pesquisa exploratória é utilizada quando existem poucos estudos sobre o tema a ser abordado, buscando um aprofundamento maior para o assunto. Os autores também esclarecem que as pesquisas qualitativas possibilitam análises mais profundas acerca do fenômeno estudado. Haguette (2001) afirma existir um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa.

Os procedimentos utilizados na investigação foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A coleta de dados empíricos deu-se por meio da aplicação de questionários. Segundo Gil (1994) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, nesta pesquisa, sua viabilização se deu por meio da consulta a livros, artigos, periódicos bem como outros materiais coletados na internet.

Segundo Ventura (2007) o estudo de caso como metodologia de investigação possibilita a análise de uma unidade, delimitada e contextualizada adequadamente, perante o todo. Mostra-se muito útil em pesquisas exploratórias.

O estudo de caso visa à investigação do uso de recursos fílmicos como metodologia didática pelo quadro de docentes, no ano de 2013, dos cursos de Administração e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A coleta de dados efetuada por meio de aplicação de questionário procurou analisar questões como: a frequência de uso desse recurso, em quais disciplinas são mais utilizados, quais os assuntos debatido, além de inventariar os filmes utilizados pelos docentes bem como, as áreas de estudos/ou disciplinas em que são mais aplicados.

Realizou-se inicialmente, uma pergunta filtro, procurando saber quantos dos 72 docentes, dos cursos de Administração e Contabilidade da FEAAC/UFC, adotam o cinema como recurso didático em sala de aula. Destes, 54 professores responderam a pergunta, dos quais: 30 não utilizam o recurso e 24 utilizam (compondo a população da pesquisa).

3.1 Definição da amostra

A Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) é uma instituição de ensino superior pública e possui seis cursos, são eles: Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças. No entanto, esta pesquisa utiliza dois destes, são eles: Administração e Contabilidade. De acordo com um levantamento realizado no primeiro semestre do ano 2013, os departamentos de Administração e Contabilidade possuem, entre efetivos e substitutos, 72 professores. Sendo distribuídos da seguinte forma: 43 do departamento de Administração e 29 do departamento de Contabilidade.

Para a definição da amostra foram encaminhados e-mails para todos os docentes interrogando-os sobre a utilização de filmes em suas intervenções didáticas. Do total de 72 docentes, 30 professores não utilizam o recurso, 24 professores utilizam e 18 não responderam a pergunta filtro. A partir daí, foram aplicados questionários aos professores que responderam afirmativamente à pergunta filtro, para coleta efetiva de dados. Assim, a população da pesquisa será formada pelos 24 docentes que utilizam o cinema como recurso didático e a amostra será composta dos 18 docentes que responderam os questionários.

. O questionário possui 10 perguntas, sendo 9 objetivas e 1 subjetiva, é constituído de perguntas fechadas, padronizadas facilitando a quantificação e comparação com outros dados relacionados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Foram enviados questionários para os 24 docentes que responderam afirmativamente à pergunta filtro: Você utiliza filme(s) como recurso didático no processo de construção do conhecimento em sua(s) turma(s)? Tendo-se obtido 18 respostas (75% da população), compondo a amostra do estudo. Dos que compõem a amostra, 39% são docentes do departamento de Contabilidade e 61% do departamento de Administração.

A primeira pergunta do questionário indagou sobre a frequência de utilização de filmes a cada semestre, os resultados estão indicados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Frequência de utilização de filmes em sala de aula

Frequência de Utilização	F	f (em %)
1 vez por semestre	9	50%
2 vezes por semestre	2	11%
3 ou mais vezes por semestre	7	39%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Tabela 1, nota-se que os docentes se dividem entre o uso frequente ou não do recurso. Metade deles aplicam filmes apenas uma vez por semestre, enquanto os outros 50% utilizam 2 vezes ou mais.

Quando indagados quanto aos gêneros fílmicos mais utilizados, 11% preferem documentários, 17% preferem ficção e 72% utilizam ambos. Outro gênero citado foi dramatização de fato real. Mostram diversificação quanto à categoria de filmes aplicados (ficção e não ficção). Como se pode ver na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Gêneros Fílmicos utilizados

Gêneros Fílmicos Utilizados	F	f (em %)
Documentários	2	11%
Ficção	3	17%
Ambos	13	72%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A aplicação de ambos os gêneros denota uma preocupação por parte dos docentes de diversificar as linguagens utilizadas na transmissão do conteúdo, visto que a linguagem fílmica documental traz termos técnicos e seguem uma metodologia científica mais relacionada com o ensino superior, no entanto, o ficcional impacta as percepções e os sentimentos levando a uma reflexão e interpretação particular do enredo apresentado. Essa reflexão estimula o desenvolvimento do senso crítico do discente.

De todos os docentes, 67% afirmam que a prática está prevista no plano de ensino da disciplina. Tal fato demonstra a existência de um planejamento prévio quando da utilização do recurso nas disciplinas, não sendo aplicado aleatoriamente, simplesmente como forma de distração e sim como abordagem pedagógica de determinado assunto, buscando uma melhor fixação do conteúdo a ser transmitido. Contudo, é preocupante a revelação de que 33% dos docentes fazem uso do recurso sem inseri-lo no planejamento formal de suas atividades. Essa postura pode causar uma receptividade negativa por parte dos discentes ao notarem a aplicação do recurso como simples passatempo, sem nenhuma abordagem construtiva.

As questões 4 e 5 do questionário abordam, respectivamente, quais as temáticas destacadas quanto a apresentação dos filmes e quais os tipos de abordagens realizadas em sala. Nessas questões poderia ser escolhido mais de um item como resposta.

Tabela 3 – Temáticas exploradas na aplicação dos recursos filmicos

Temática	F	f (em %)
Profissional	14	78%
Ético/Moral	7	39%
Didático	7	39%
Motivacional	5	28%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Tabela 3, percebe-se um foco maior nas temáticas relacionadas à profissão, seguidas pelo aspecto ético/moral e didático, ficando em último plano temáticas de cunho motivacional. A grande maioria dos docentes exploram temáticas relacionadas ao campo profissional buscando trazer situações do mundo real para a sala de aula, de forma ilustrativa, para dar uma visão de como se dão os processos na prática da profissão. Deixando claro, também, o objetivo de formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, sem deixar de lado o desenvolvimento ético e moral do discente.

Tabela 4 – Tipos de abordagens utilizadas nos recursos filmicos

Tipos de Abordagens	F	f (em %)
Debates	14	78%
Ilustração de um tema específico	12	67%
Introdução de um tema	8	44%
Estudos em grupo	7	39%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As abordagens mais praticadas por parte dos professores são debates em sala e ilustração de um tema específico, como pode ser visto na Tabela 4. Além desses, realizam estudos em grupo e utilizam os filmes como introdução de um tema a ser estudado. Destaca-se a aplicação de debates como metodologia adotada pela maioria dos professores, buscando desenvolver o senso crítico e a reflexão dos discentes. Contudo, essa metodologia exige alguns cuidados, como a elaboração de um roteiro, por exemplo, para direcionar os debates e levantar questões relevantes para o processo de aprendizagem. Além disso, é indispensável um planejamento quanto à duração dos filmes em relação ao tempo de aula, de forma que exista tempo suficiente para o debate em sala. Evitando, assim, a projeção de filmes apenas como recreação, sem nenhuma abordagem específica que relacione o conteúdo apresentado com o assunto da disciplina a ser estudado.

Em relação ao grau de receptividade dos discentes nesse tipo de didática, todos os professores acreditam no *feedback* positivo, 44% classificam como boa e 50% classificam como ótima. Tornando-se evidente que é uma prática bem aceita pelos alunos, podendo favorecer quanto à capacidade de atrair a atenção do aluno para o conteúdo estudado. Uma taxa de 58% dos docentes afirma fazer algum tipo de avaliação após as atividades fílmicas. Fato que é um diferencial, mostrando uma preocupação por parte dos professores de avaliar se os objetivos foram alcançados e descobrir o nível de conhecimento agregado aos alunos nessa atividade.

Quando questionados quanto à presença desse recurso na sua formação acadêmica (graduação, mestrado ou doutorado), 61% dos docentes declararam nunca ou raramente terem

tido essa prática como recurso didático em suas formações, como se pode ver na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Presença dos recursos filmicos na formação dos docentes

Frequência	F	f (em %)
Raramente	7	39%
Frequentemente	6	33%
Nunca	4	22%
Sempre	1	6%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O resultado encontrado na Tabela 5, mostra uma independência quanto à adoção de metodologias de ensino por parte dos professores, que mesmo sem terem tido contato frequente com esse tipo de recurso em suas formações, notaram a importância da aplicação de métodos alternativos no processo de ensino-aprendizagem, cientes dos benefícios que a linguagem fílmica pode oferecer na construção do conhecimento.

As dificuldades mais citadas em relação ao uso dos recursos filmicos são: problemas com infraestrutura de equipamentos (projeto, *DVD player*, computador, som, entre outros); espaço físico inadequado; limitação entre o tempo de aula e a duração dos filmes; seleção dos filmes adequados para cada abordagem. Foi citada também, dificuldades por parte dos alunos, de relacionar a teoria estudada com o filme. Nessas questões poderia ser escolhido mais de um item como resposta.

Tabela 6 – Dificuldades na aplicação dos recursos filmicos

Dificuldades	F	f (em %)
Limitação entre o tempo da aula e a duração dos filmes	7	39%
Problemas com infraestrutura de equipamentos (projeto, <i>DVD player</i> , computador, som, etc)	6	33%
Seleção dos filmes adequados para cada abordagem	4	22%
Espaço físico adequado	3	17%
Atenção dos espectadores	2	11%
Não tem limitação	2	11%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

As dificuldades listadas na Tabela 6 são obstáculos que muitas vezes levam a não adoção desse recurso didático, mostram uma falta de suporte estrutural por parte da entidade de ensino e um despreparo por parte dos docentes quanto à utilização dessa tecnologia já que não há uma pedagogia específica para auxiliar no processo de aplicação desse recurso complementar.

Para atingir um efeito satisfatório, a aplicação dessa metodologia requer alguns cuidados. Quanto à limitação entre o tempo de aula e a duração dos filmes, sugere-se a adoção de curtas metragens, ou mesmo a divisão da exibição em partes adequadas ao tempo de aula. É indispensável planejar esses horários para não sacrificar os debates após a projeção, pois será o momento de instigar a reflexão e a formulação de conceitos, possibilitando a aprendizagem. Caso contrário, o recurso perderá a eficácia pedagógica e passará a ser apenas uma atividade de lazer, sem agregar valor à formação do discente.

Com o intuito de auxiliar a construção do conhecimento e estimular a prática do cinema como recurso didático no ensino superior, foram listados os filmes utilizados e as disciplinas nas quais podem ser aplicados. Ver Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Listagem de filmes utilizados

Nº	Filme	Disciplina	Categoria
1	Do que as Mulheres Gostam	Administração Mercadológica I e II/Gerenciamento de Produtos	Atendimento e Comportamento do Consumidor
2	O Mercador de Veneza	Legislação Tributária e Comercial	
3	Uma Linda Mulher	Administração Mercadológica I; Marketing II	
4	O Cometa Halley	Teoria Geral da Administração/Processo Administrativo	Comunicação
5	Patch Adams - O Amor é Contagioso	Cultura e Mudança Organizacional	Cultura e Mudança Organizacional
6	Recém-Chegada	Cultura e Mudança Organizacional	
7	Gonzaga: De Pai pra Filho	Criação de Novos Negócios	Empreendedorismo
8	Homem de Ferro II	Criação de Novos Negócios	
9	Tempos Modernos	Estágio Supervisionado/Teoria Geral da Administração	
10	Gladiador	Administração Estratégica	Estratégia
11	Tróia	Administração Estratégica	
12	300 Esparta	Administração Estratégica/Desenvolvimento Gerencial	Gestão de Pessoas [Liderança]
13	Coach Carter: Treino para a Vida	Administração de Recursos Humanos I	
14	Desafiando Gigantes	Desenvolvimento Gerencial	
15	Juntos	Processo Administrativo	
16	Kung Fu Panda	Administração de Recursos Humanos I	
17	O Problema de um é o Problema de Todos	Teoria Geral da Administração/Processo Administrativo	
18	O Último Samurai	Desenvolvimento Gerencial	Mercado Financeiro e de Capitais
19	A Fraude	Tópicos Avançados de Contabilidade/Auditoria	
20	A Negociação	Auditoria	
21	A Vida de David Gale	Tópicos Avançados de Contabilidade/Auditoria/Assessoria em Alta Gestão	
22	Enron: Os Mais Espertos da Sala	Contabilidade Avançada/Auditoria/Contabilidade Societária/Teoria da Contabilidade	
23	Trabalho Interno	Análise de Investimentos	
24	Wall Street 1	Contabilidade Avançada/ Societária/Análise de Investimentos	
25	Wall Street 2	Assessoria em Alta Gestão	Motivacional
26	Mandela: Luta pela Liberdade	Monografia em Ciências Contábeis	
27	Por que o Besouro Atravessa a Rua?	Teoria Geral da Administração/Processo Administrativo	Orçamento Participativo
28	O Orçamento Participativo na Cidade de Porto Alegre	Planejamento e Orçamento Público	
29	Qualidade de Vida de A a Z com Max Gehringer	Administração de Recursos Humanos II	Qualidade de Vida
30	Amor Sem Escalas	Administração de Recursos Humanos	Recursos Humanos
31	Bee Movie	Administração de Recursos Humanos I	

32	Com o Dinheiro dos Outros	Administração de Recursos Humanos I	
33	Curvas da Vida	Administração de Recursos Humanos	
34	Filadélfia	Legislação Trabalhista	
35	Monstros S.A	Administração de Recursos Humanos I	
36	O Diabo Veste Prada	Administração de Recursos Humanos I/ Fundamentos de Assessoria	
37	O que Você Faria?	Estágio Supervisionado	
38	Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento	Tópicos Avançados de Contabilidade	Responsabilidade Socioambiental
39	Piratas da Informática	Sistema de Informações	Surgimento Apple/Microsoft
40	Pequeno Milagre	Comportamento Organizacional	Visão de Deficiência/Diversidade

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Os filmes foram classificados em categorias para facilitar a consulta por assuntos. No entanto, essa divisão não é engessada. Muitos filmes se enquadram em mais de uma categoria e também podem ser utilizados em outras disciplinas. As categorias foram baseadas nos assuntos abordados em cada filme, descritos pelos próprios docentes. Alguns filmes foram citados por mais de um professor. Os filmes com 3 citações são: “A Fraude” e “Enron: Os mais espertos da sala”. Com 2 citações destacam-se: “Uma linda mulher”, “Do que as mulheres gostam”, “Tempos Modernos”, “300 de Esparta”, “*Wall Street I*” e “O Diabo veste Prada”.

Nota-se uma número maior de filmes para a área de Administração, fato que pode ser justificado por 61% dos professores da amostra serem desse departamento.

Como alternativa de aplicação, utiliza-se com frequência o site *You Tube* que permite o compartilhamento de vídeos em formato digital, uma ferramenta muito útil para a pesquisa de vídeos com diversas temáticas e com duração variada, podendo-se adequar ao tempo de aula e ao conteúdo estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema se mostra como um recurso de grande potencial educativo, visto que sua linguagem complexa estimula o desenvolvimento cognitivo, além de impactar as emoções do indivíduo, induzindo-o à reflexão e consequente formação de conceitos próprios, de acordo com sua percepção e suas experiências de vida.

A inserção dos recursos fílmicos em sala de aula está em constante crescimento, principalmente pela compreensão por parte dos docentes do que essa ferramenta pode proporcionar para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para garantir a eficácia dessa metodologia é necessário ter planejamento. É indispensável, traçar os objetivos a serem alcançados com a exibição do filme, definir o conteúdo que será abordado e os conceitos que desejam ser fixados. Estimular o trabalho em equipe, fornecer um roteiro de análise para discussões, além de dar espaço para reflexões e interpretações dos próprios discentes.

O estudo foi capaz de responder o problema inicial, descobrindo a frequência e o modo de utilização dos recursos fílmicos nos cursos de Administração e Contabilidade na FEAAC. Os objetivos geral e específicos foram alcançados ao ser feita uma análise da utilização e receptividade desse recurso por parte dos docentes, bem como uma listagem dos filmes utilizados e temas abordados, destaque das áreas de estudo que são aplicados e a frequência com que os docentes fazem uso dessa ferramenta em sala.

No estudo de caso realizado com os professores do curso de Administração e Contabilidade da FEAAC/UFC, nota-se uma utilização moderada de filmes em sala de aula, dos 54 professores que responderam a pergunta filtro, 44% utilizam essa metodologia complementar em sala de aula. Destes, 50% utilizam com frequência de 2 ou mais vezes por semestre. Quanto aos gêneros aplicados, 72% preferem exibir filmes de ficção e não ficção. A aplicação de ambos os gêneros denota uma preocupação por parte dos docentes de diversificar as linguagens utilizadas na transmissão do conteúdo.

Percebe-se um foco maior nas temáticas relacionadas à profissão, seguidas pelo aspecto ético/moral e didático, ficando em último plano temáticas de cunho motivacional. Deixando claro o objetivo de formar profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, sem deixar de lado o desenvolvimento ético e moral do discente. Destaca-se a aplicação de debates como metodologia adotada pela maioria dos professores, buscando desenvolver o senso crítico e a reflexão dos discentes. Ressalta-se o cuidado necessário quanto à duração dos filmes em relação ao tempo de aula, de forma que exista tempo suficiente para o debate em sala.

Quanto à receptividade dos discentes, 94% dos professores percebem um *feedback* positivo, classificados em bom ou ótimo. Conclui-se assim, que é uma prática bem aceita pelos alunos, podendo favorecer quanto à capacidade de atrair a sua atenção para o conteúdo estudado.

Com o intuito de auxiliar a construção do conhecimento e estimular a prática do cinema como recurso didático no ensino superior, foram listados 40 filmes que poderão ser adotados em sala de aula, abordando assuntos diversos, tais como: ética, comportamento, carreira, liderança, estratégia, empreendedorismo, entre outros.

Sugere-se para estudos futuros, uma análise da percepção dos discentes em relação a essa metodologia complementar. Buscando saber qual o nível de receptividade e de aproveitamento por parte dos alunos, bem como, quais as barreiras encontradas para o aprendizado através dos recursos fílmicos.

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. A construção de uma didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **História**, São Paulo, v. 22, n.1, p. 183-193, 2003.
- ALENCAR, S. E. de P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica** da disciplina História. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- ALVARÃES, R. A. M. A; BARRETO, E. O uso de filmes no curso superior de Administração como contribuição para a aprendizagem significativa. **Administração em Debate**. Campo Grande, v. 1, p. 20-25, 2010.
- BARBOSA, A. R; TEIXEIRA, L. R. A utilização de filmes no ensino de administração. *In*: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Recife, nov.2007.
- BELLONI M. L. **O que é mídia: educação**. São Paulo: Autores Associados; 2001.

- BLASCO, P. G; GALLIAN, D. M. C; PONCOLETTA, A. F. T; MORETO, G. Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro - Brasil, v. 29, n.2, p. 119-128, 2005.
- CABRAL, I. ; SIQUEIRA, J. R. M. ; SIQUEIRA-BATISTA, R. . O Diálogo das Ciências Contábeis com as Ciências Humanas e Demais Ciências Sociais: Uma Análise da Produção Acadêmica do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e EnANPAD. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, p. 100-125, 2011.
- CAIMI, F. E. ; LAMBERTI, M.H. ; FERREIRA, M. M. . O cinema como fonte histórica na sala de aula. *In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA/ AMÉRICA LATINA EM PERSPECTIVA: CULTURAS, MEMÓRIAS E SABERES*, 2011, Florianópolis. **Anais do Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História/ América Latina em Perspectiva: culturas, memórias e saberes**. Florianópolis, abr.2011.
- CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber – Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas**. 2. ed – Campinas, SP: Papirus, 2007.
- CASTILHO, A. **Filmes para Ver e Aprender**. Rio de Janeiro, 2003.
- CASTRO, N. A.P. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. BARROSO, V. *et al.* (Orgs.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST Edições; Exclamação; AnpuhRS, 2010.
- CHAMPOUX, J. E. Film as a teaching resource. **Journal of Management Inquiry**, v.8, n.2, p.206-217, 1999.
- CHRISTOFOLETTI, R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Brasileira de Educação**, v. 34, n. 3 set/dez, 2009.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- DAVEL, E. *et al.* **Administração com arte**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FISCHER, R. M. B. Cinema e TV na formação ético-estética docente. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 30, 2007, Caxambu. **Anais da Reunião Anual da ANPED**. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.
- FISCHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35 maio/ago, 2007.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LODI, J.B. **A entrevista: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- MAZZIONI, S. . As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *In: 9 CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, **Anais 9 Congresso USP de Controladoria E Contabilidade**. São Paulo, 2009.
- MENDONÇA, J. R. C.; GUIMARÃES, F. P. Do quadro aos “quadros”: o uso de filmes como recurso didático no ensino de Administração. *In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA*

EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MILITÃO, M. S. R. ; MARTINS, C. H. ; DANTAS, A. A. . O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica** (Impresso), v. V. 35, p. 69-76, 2011.

NAPOLITANO, M. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla B. *et al.* (Orgs.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

NETTO CEZAR, P. H. ; GOMES, A. P. ; SIQUEIRA-BATISTA, R. . O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica** (Impresso), v. 35, p. 093-101, 2011.

OLIVEIRA, F. B. ; SAUERBRONN, F. F. . Trajetória, Desafios e Tendências no Ensino Superior de Administração e Administração Pública no Brasil: Uma Breve Contribuição. **Revista de Administração Pública** (Impresso), v. especial, p. 149-170, 2007.

PEREIRA, L. R. . A Abordagem Didática do Uso do Cinema em Sala de Aula. **VI Colóquio**, v. 1, p. 1-10, 2011.

REZENDE, J. F. D. Matrix: uma metáfora para a administração substantiva e o comportamento organizacional. **Revista Tecnologia (UNIFOR)**, Revista FIPEP, v. 1, n.1, p. 9-22, 2004.

SLOMSKI, V. G. ; SLOMSKI, V. . Saberes e Competências do Professor Universitário: Contribuições para o Estudo da Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis do Brasil. In: Jorge Lopes; José Francisco Ribeiro Filho; Marcleide Pederneiras. (Org.). **EDUCAÇÃO CONTÁBIL: Tópicos de Ensino e Pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Editora Altas, 2008, v. 1, p. 1-274.

VENTURA, M. M. ; O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ**, v. 20, p. 383-386, 2007.

WALTER, S. A.; GOMES, L.; FREGA, J. R.; TONTINI, G.; SILVA, W. V. Educação Tutorial: Revitalizando Ensino-Aprendizagem e Pesquisa em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 9, n. 4, art. 55, p. 87-104, 2010.